



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Construção de um arquivo sobre os desafios e a autoria na tradução
<b>Autor</b>	BRUNA NAVARRINA DE MOURA
<b>Orientador</b>	SOLANGE MITTMANN

## CONSTRUÇÃO DE UM ARQUIVO SOBRE OS DESAFIOS E A AUTORIA NA TRADUÇÃO

**Autora:** Bruna Navarrina de Moura

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Solange Mittmann

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Este projeto envolve a busca, seleção e análise de entrevistas com tradutores para a formação de um arquivo sobre os desafios e a autoria na tradução. No momento, o arquivo conta com 24 entrevistas catalogadas, que foram localizadas principalmente dos *Cadernos de Tradução* da UFSC e em sites e blogs de tradução. Da leitura desse arquivo, tenho realizado recortes de sequências discursivas que compõem os *corpora* que tenho analisado e apresentado em diferentes eventos acadêmicos. Ou seja, estou considerando como *arquivo* o conjunto de entrevistas catalogadas, e como *corpus* o conjunto de sequências discursivas que recorto do arquivo para realizar um trabalho de análise e discussão sobre o processo tradutório, os posicionamentos dos tradutores e os desafios da tradução. Paralelamente à leitura e análise das entrevistas, tenho estudado textos de autores da Análise do Discurso de linha francesa, como Michel Pêcheux e Eni Orlandi, a fim de compreender as noções de texto, discurso, condições de produção, posição-sujeito e efeitos de sentido. Também tenho lido textos de Solange Mittmann, Gláucia Henge, Michele Passini e Evando Monteiro, que abordam, na mesma perspectiva teórica, o processo tradutório. E além da perspectiva da Análise do Discurso, também tenho estudado textos de teóricos da tradução, como Francis Aubert e Rosemary Arrojo, a fim de pensar o processo tradutório como processo de domesticação ou estrangeiramento através da interlocução e das posições assumidas pelo tradutor. Com a leitura teórica e as análises das entrevistas do arquivo, identifiquei algumas posições no âmbito de uma formação discursiva tradutória, como o posicionamento do tradutor em relação ao autor e ao editor, podendo considerá-los como auxílio ou incômodo no processo tradutório. Além disso, a relação do tradutor com a própria tradução tem mostrado que, dependendo da posição que o tradutor toma frente a tradução, as escolhas tradutórias podem tomar direções diferentes, como por exemplo, a escolha entre a domesticação e a estrangeirização. Ao delinear essas posições, pretendo enfatizar a visibilidade do tradutor e ressaltar outros aspectos da tradução, mostrando que não é somente o tradutor que está envolvido no processo. Para esta apresentação, especificamente, selecionei e analisei sequências discursivas em que os tradutores falam sobre sua relação com a própria tradução, a profissão, os autores traduzidos e os editores. Até o momento, os resultados parciais da pesquisa foram apresentados no Seminário Fios ao Tear, na UCS, em 2017, no Salão de Iniciação Científica da UFRGS em 2018 e no Seminário Discurso, Cultura e Mídia, na UNISUL, em 2018. Deste último trabalho, será publicado um capítulo de livro. Além disso, participando das reuniões do grupo de pesquisa “Discurso, arquivo e autoria”, publiquei em co-autoria com a mestranda Carla Maicá Silva e a doutoranda Roberta Rosa Portugal, um artigo sobre o processo tradutório.